

Educação no tempo COVID-19: capacidade de socialização, ações pedagógicas em fase de pandemia nas escolas brasileiras

Olegário João da Cruz Filho

Esp. em Gestão de pessoas - Ceut, Esp. em Gestão Financeira - Ceut, Esp. em Docência do Ensino Superior - Faespi, Esp. em Psicopedagoga - Fatepi/ Faespi. Bacharelado em Administração pelo Ceut, Curso Superior em Marketing Empresarial - Uespi. Foi coordenador dos Cursos de Administração e Contábeis da Faespi. Atualmente é professor do Curso de Administração da Fatepi/Faespi. Professor dos Cursos de Administração e Contábeis da UEMA – MA

Estélio Silva Barbosa

Mestre e Doutor em Educação pela U.C.D.B. Graduado em Pedagogia Libras, filosofia. Teologia e Educação Física. Esp. em Educação Especial. Libras e docência do Ensino Superior

DOI: 10.47573/aya.5379.2.76.22

RESUMO

Este trabalho buscou discorrer sobre reflexões quanto à utilização aulas não presenciais com turmas das diversas escolas pelo Brasil. A fim de atender as imprescindíveis resultantes educacionais em função da suspensão das atividades escolares presenciais numa conjuntura mundial COVID-19 neste ano de 2020 e início de 2021. Durante o período de isolamento social, em decorrência da pandemia do covid-19, procurou-se neste horizonte, alternativas emergenciais escolares que pudessem tornar mais eficaz a menor perda possível no itinerário habitual escolar dos estudantes. Diante do exposto, este artigo tem por objetivo pontualizar a EaD e aulas remotas como uma possibilidade viável de desenvolvimento da educação disseminada pelo ensino híbrido. E que cumpra medida relativa aos aspectos sociais e sua aplicação na educação, ou seja, socioeducativa. A pesquisa de natureza qualitativa se qualifica por ser bibliográfica e documental, via pesquisa participante, com base na realidade da Secretaria Municipal de Educação de Teresina - Semec, que passou a desenvolver o Programa Escola Teresinense com base em três objetivos: na pandemia devemos cuidar de nós mesmos e das pessoas próximas a nós? A educação a distância é muito pior que a educação presencial? Àqueles sem recursos não teriam condições de acesso às plataformas virtuais, aumentando assim a exclusão? Vários questionamentos neste momento de isolamento social que vivemos são complicados, mas busca superá-lo para não deixar que esse período seja desperdiçado, busca usá-lo como propulsor para mudar e melhorar a Educação.

Palavras-chave: educação. ensino remoto. espaço virtual coletivo.

ABSTRACT

This work seeks to discuss reflections on the use of non-attendance classes with classes from different schools throughout Brazil. In order to meet the essential educational functions due to the suspension of in-person school activities in a global context COVID - 19 in this year of 2020 and beginning of 2021. During the period of social isolation, due to the covid-19 pandemic, it was defined in this perspective, emergency school alternatives that could make the least possible loss in the students' usual school journey more effective. Given the above, this article aims to point out distance education and remote classes as a possibility for the development of education disseminated by hybrid teaching. And that it complies with the measure relating to social aspects and their application in education, that is, socio-educational. Qualitative research is qualified for being bibliographical and documentary, via participatory research, based on the reality of the Municipal Education Department of Teresina - Semec, which started to develop the Teresinense School Program based on three objectives: in the pandemic, it should take care of ourselves and those close to us? Is distance education much worse than face-to-face education? To those without unlocated resources of access conditions to virtual platforms, thus increasing exclusion? Several questions in this moment of social isolation that we live are complicated, but it seeks to overcome it so as not to let this period be wasted, it seeks to establish it as a driving force to change and improve Education.

Keywords: education. remote teaching. collective virtual space

INTRODUÇÃO

No decorrer do tempo a Educação à Distância-EaD, tem ganhado a imensidade no campo educacional, tendo em vista a Energética da realidade e o nível de alcance da possibilidade educativa que envolve diferentes possibilidades de ações síncronas e assíncronas, embora por muitos anos a modalidade tenha sido visualizada com desconfiança por muitos educadores, no qual estabelece juízo de valor para essa modalidade de educação.

Partindo do entendimento mental de que a educação consiste na transformação de vidas, a EaD tem se oferecido para inúmeras pessoas, como a possibilidade de transformação cobiçada, nesta direção, ao longo dos séculos XX e XXI as discussões sobre a Educação a Distância foram instruídas edificadas mediante o desenvolvimento de teorias que levam em conta a utilização das tecnologias de informação como forma de dar existência as circunstâncias favoráveis para que alguma coisa aconteça de ensino e de

aprendizagem, constituindo-se como uma modalidade de ensino resistente e vigoroso.

No que diz respeito aos aspectos jurídicos políticos, na atualidade, aparência, forma ou aspecto de Ensino a distância, possui o reconhecimento do Ministério da Educação cuja expressão encontra-se no Artigo 80 da Lei nº 9.394/96 e o Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, envolvendo a graduação, pós-graduação e formação continuada, além de serem utilizados por docentes e estudantes diversos, ou seja, diversidade, multiplicidade espaços e tempos.

A necessidade do distanciamento social passou a requerer a substituição das atividades presenciais por atividades remotas, o que exigiu novas possibilidades didáticas pedagógicas, com novas formas de interação pelos espaços e meios virtuais ou remotos, embora professores, gestores, técnicos e pais de alunos não tivessem a clareza de como trabalhar o Ensino a Distância principalmente com estudantes da Educação Básica.

ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO E O IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

A verdade é que, para não dizer ninguém, pouquíssimas pessoas imaginavam uma pandemia com as proporções que a COVID-19 alcançou. Porém a mesma se instalou no mundo, cerca de 1.5 bilhões de estudantes ficaram fora da escola em mais de 160 países. E vários países adotaram o fechamento total de escolas, outros apenas em zonas consideradas de risco ou deixaram abertas aquelas com crianças pequenas cujos pais trabalham em setores críticos para a sociedade. Esses dados são de um levantamento realizado pelo Banco Mundial que aponta perdas na área da educação por conta da pandemia da Covid-19. Evasão escolar, impossibilidade de acompanhamento de aulas remotas e retrocesso na aprendizagem são fatores no Brasil e em países da América Latina e do Caribe.

Segundo o levantamento, cerca de 4,2 milhões de estudantes não conseguem acompanhar aulas remotas por falta de acesso à internet ou aparelhos. “Daqui para frente, a regra será a mistura do ensino presencial e à distância. Não dá para ficar tudo à distância, precisamos do brilho nos olhos e do olho no olho, e isso vai ser um desafio que estamos aprendendo a lidar”.

Para o professor, o que falta para resolver problemas educacionais principalmente no Brasil é um projeto nacional de educação: “É preciso agir mais e falar menos. Dentre essas ações, uma delas é voltar às salas de aula, não há caminho para se trilhar que não seja trabalhando na sala de aula com os alunos”, concluiu.

Aqui no Brasil, por enquanto a maior parte dos governos estaduais e municipais tem optado pelo fechamento total para reduzir as chances de que os estudantes se tornem vetores do vírus para suas famílias. Vários organismos internacionais estão publicando estudos sobre as experiências internacionais de medidas para conter a pandemia e seu efeito na educação. Eles tentam responder a perguntas como: o fechamento das escolas é importante para conter a disseminação do vírus? Quais os riscos desse fechamento? Como as escolas podem promover o aprendizado para todos, diante da diversidade de contextos socioeconômicos da população e de dificuldade de acesso de alguns para a educação à distância? Quais ações podem ser realizadas no curto prazo? Como os países estão lidando com os desafios do Covid-19 na educação? Um instantâneo das medidas políticas.

Esta é a pior crise na área de educação já vista nas demais regiões, e estamos preocupados que possa haver consequências graves e duradouras para toda uma geração, especialmente para os setores mais vulneráveis, disse Carlos Felipe Jaramillo, Vice Presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe. “Os governos devem tomar medidas urgentes para recuperar o terreno perdido e aproveitar esta oportunidade para melhorar os sistemas de educação, aproveitando as novas tecnologias”.

As políticas devem se concentrar em garantir que todas as crianças em idade escolar tenham acesso às escolas reabertas e em criar as condições para o aprendizado combinado e efetivo (misto de aulas presenciais e remotas nas mesmas escolas), o que se tornará o novo normal nos próximos meses. Em nível regional, menos de 43 por cento das escolas primárias e menos de 62 por cento das escolas secundárias têm acesso à Internet para fins educacionais.

Diante do exposto, este artigo tem por objetivo pontualizar a EaD e acesso livre à Internet como uma possibilidade viável de desenvolvimento da educação disseminada pelo ensino híbrido e remoto. E que cumpra medida relativa aos aspectos sociais e sua aplicação na educação, ou seja, socioeducativa. Certamente foi um desafio enfrentar os limites estruturais dos estudantes e professores num tempo emergencial de curto prazo para viabilizar estratégias funcionais metodológicas de um ensino não presencial, utilizando plataformas e recursos digitais a fim de que estes diálogos acontecessem entre mestres e alunos e demais membros da sociedade.

A pesquisa de natureza qualitativa se qualifica por ser bibliográfica e documental, via pesquisa participante, com base na realidade da Secretaria Municipal de Educação de Teresina - Semec, que passou a desenvolver o Programa Escola Teresinense com base em três objetivos: na pandemia devemos cuidar de nós mesmos e das pessoas próximas a nós? A educação a distância é muito pior que a educação presencial? Àqueles sem recursos não teriam condições de acesso às plataformas virtuais, aumentando assim a exclusão? Vários questionamentos neste momento de isolamento social que vivemos são necessários na busca superá-lo e não deixar que esse período seja desperdiçado. Porém são notáveis as causas das grandes proporções que a Covid-19 alcançou. Como consequência disso, praticamente nenhuma estava preparada para lidar com as consequências naturais impostas pelo distanciamento e isolamento social. Inúmeros setores estão sofrendo para se adaptar e encontrar formas de superar

essa situação atribulada. A área da educação não teria como escapar desses enormes desafios, os quais mostram o despreparo de toda a comunidade escolar para um cenário em que a tecnologia pode ser um instrumento facilitador do processo de aprendizagem.

A maioria das escolas não conta com o suporte necessário para o oferecimento do ensino remoto ou à distância. Apesar de até estarem mais presente em instituições de ensino superior, as plataformas digitais eram aproveitadas pela minoria dos estudantes da educação, principalmente a educação básica. E do dia para noite as escolas precisaram encontrar maneiras de se adaptar a essas novas tecnologias – que não são tão novas assim. Além disso, são poucos os professores que tiveram a formação adequada para lecionar a distância. Preparar uma aula remota é bem diferente da prática presencial de sala de aula. Pois a dinâmica de interação com os alunos é outra, as formas de comunicação com familiares mudam e o conhecimento das tecnologias educacionais é imprescindível.

As crianças e os jovens também não estavam acostumados a rotinas mais pesadas de estudos em casa, ambiente no qual normalmente priorizava atividades de descanso e entretenimento. De maneira geral, os estudantes não possuíam a maturidade para lidar com a autonomia implícita no ensino a distância e aulas remotas, em especial os alunos da educação infantil e do ensino fundamental.

As dificuldades são várias, mais são normais. Esse cenário de educação e coronavírus são novo para todos os tempos emergencial de isolamento social, em decorrência da disseminação mundial do vírus COVID-19, impôs grandes atos de instigar a todos para que realize alguma coisa, normalmente, além de suas competências ou habilidades, ou seja, desafios para fazê-lo educação no Brasil e no mundo, no ano de 2020 e provavelmente todo o ano 2021. Em um primeiro momento, a solução foi paralisar de imediato as atividades pedagógicas. Em um curto período de tempo, no entanto, não demoraram as discussões a respeito das necessidades de dar continuidade aos processos pedagógicos, e principalmente, a respeito de como seria possível oferecer alternativas emergenciais à distância para atender o público da modalidade presencial qualitativamente.

De fato, foi um desafio que envolveu o desenvolvimento de habilidades e práticas por parte dos profissionais da educação, adequações às novas rotinas por parte de estudantes e profissionais que auxiliam o funcionamento escolar dentro de uma unidade de internação, com o uso das tecnologias disponíveis. Desafio maior ainda, o de não aumentar a exclusão socioeducativa e a falta de motivação que poderia vir a fomentar a evasão escolar.

Desse modo, devido às restrições provocadas pelo distanciamento social, o presente momento se configurou como tempo de aprendizagem e de abertura para novos hábitos pedagógicos que procuraram atender, da melhor forma possível, às necessidades ocasionais, conciliando as ferramentas tecnológicas disponíveis, e configurando como tal o que chamamos de ensino não presencial.

Vale ressaltar que dialogar sobre a modalidade de Educação a Distância (EAD), na perspectiva de ensino remoto ou online para a socioeducação, ainda é enigmático, principalmente quando as experiências presenciais estão em curso, sofrendo adaptações e adequações. Nesse sentido, cada experiência apresentada e sugerida desse modo, devido às restrições provocadas pelo distanciamento social, o presente momento se configurou como tempo de aprendizagem e

de abertura para novas rotinas pedagógicas que procuraram atender, da melhor forma possível, às imprescindíveis ocasionais, conciliando as ferramentas tecnológicas acessíveis, e configurando como tal o que chamamos de ensino não presencial.

No entanto cada experimento apresentada e sugerida não teriam condições em curto espaço de tempo e investimento financeiros suficientes para adequar a infraestrutura e formação docente. Assim, utilizamos estas estratégias de ensino não presencial, tão logo que preenche as condições necessárias para ser, como uma espécie de rearranjo das técnicas e recursos educacionais emergenciais. Afinal, para trabalhar com aulas não presenciais não basta somente a supremacia em dirigir, ou seja, domínio (letramento digital) das ferramentas de base tecnológico, mas, percebe-se a necessidade mínima do professor com formação pedagógica, que este tenha alguns requisitos mínimos de experiências formativas com didática presencial, adequando sua vivência para a didática virtual.

Essa experiência didática serviu como auxílio na mediação da ação dos estudantes, do professor e do uso das mídias digitais, partindo de questões que envolvem: O que ensinar? Por que ensinar? Como ensinar? Além de quais paradigmas de aprendizagem seriam avaliados para averiguação dos objetivos alcançados no planejamento da prática pedagógica. De forma mais específica, o que se pretendeu apresentar neste trabalho, foram às experiências formativas com aulas não presenciais, estas enquanto alternativas para diminuir as perdas educacionais ocasionadas pelas limitações do contexto de pandemia, e o exame minucioso dos resultados dessa experiência.

O objetivo desta exposição escrita de experiência foi refletir sobre as práticas desenvolvidas durante o exercício da docência no espaço virtual coletivo, realizadas entre o período de Janeiro a Junho de 2021, com os estudantes da educação básica do estado do Piauí no cumprimento de medida socioeducativa, entendendo que as socializações de experiências desse tipo sempre foram essenciais para subsidiar práticas em desenvolvimento, por meio dos relatos e resultados, também foram utilizadas pesquisa em sites.

Cabe ressaltar, o afastamento das escolas, levando as crianças e os jovens a estudarem em casa, mostrou em muitos casos o quanto as famílias estavam até então afastadas da escola e do aprendizado de seus filhos. Ao terem que acompanhar mais de perto a rotina de estudos deles, pais e mães percebeu a necessidades de estarem mais adjacentes e inteirados do material didático, das metodologias adotadas e dos professores.

O CONTEXTO HISTÓRICO DA SEMEC EM 2020 – DISCUSSÕES

As escolas municipais através da Secretaria de Estado de Educação do Piauí estabeleceu a suspensão das atividades acadêmicas presenciais do primeiro semestre de 2020 em decorrência das condições sanitárias de situação mundial da propagação e contaminação pelo vírus do COVID-19. Caracterizado como de alto risco, os organismos internacionais, nacionais e locais, reafirmaram na ocasião tratar-se de uma pandemia.

À primeira vista, a comunidade escolar diante da interrupção temporária das atividades catou viabilizar a continuidade das aulas, a compreender os acontecimentos acompanhando diariamente através dos telejornais e boletins oficiais da Secretaria da Saúde, as fases de con-

taminação, óbitos e ações de lockdown entre outras para a diminuição de transmissão e propagação do vírus; e ainda quais seriam as suas dimensões, até porque nesta tela de compreensão pandêmica, como se conseguiria em um prazo estimável (exíguo) realizar a oferta de ensino nessa modalidade com qualidade? Não é novidade para ninguém, mas cabe aqui apontar que os estudantes e os docentes deveriam se adaptar a esta estratégia emergencial. Não seria possível propor atividades e avaliações obrigatórias, pois se exigiria de todos uma estrutura adequada e compatível com a proposta pedagógica de ensino não presencial.

Entretanto, a efetivação ou execução destas novas possibilidades de mesclar o ensino presencial com o ensino à distância por meio da Ead e aulas remotas ainda se apresenta de forma acanhada e com resistências, talvez por conta de experiências educacionais fragilizadas pela falta de investimentos adequados para atender a modalidade com qualidade e sucesso. Mais recentemente, o MEC, editou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020) legalmente implementando a perspectiva do uso de aulas a distância.

Passado o primeiro impacto, a Secretaria de Estado de Educação fomentou a discussão sobre a viabilidade da oferta de algum tipo de educação à distância. As pessoas contrárias à oferta tinham três argumentos básicos: Na pandemia devemos cuidar de nós mesmos e das pessoas próximas a nós; a educação a distância é muito pior que a educação presencial e àquelas sem recursos não teriam condições de acesso às plataformas virtuais, aumentando assim a exclusão.

Sobre os itens apresentado acima podemos evidenciar que a pandemia do novo coronavírus e as mudanças que ela impôs em nossas vidas têm afetado a saúde emocional de todos. Entender como lidar com a angústia, a ansiedade e o medo pode ajudar a minimizar seus efeitos. Para ajudar professores e outros profissionais da Educação a atravessarem este período excepcional, a SEMEC, em parceria com outras unidade escolar, criou o movimento “Saúde Emocional de A a Z”. Dentro da SEMEC estão disponíveis conteúdos gratuitos para professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental refletirem e lidarem com essas questões. No canal da SEMEC no YouTube, você encontra o webinar “Professores na pandemia: quais os cuidados para a saúde emocional? uma conversa que reúne o psicanalista para tratar deste assunto.

Por conta da crise sanitária causada pelo coronavírus, o campo da Educação foi amplamente impactado por mudanças na maneira de ensinar e de aprender para as quais gestores, professores e alunos não estavam preparados. O psicanalista Christian Dunker comenta que foi necessária uma “reinvenção do modo de transmitir o saber”, não uma mera adaptação, como se tem falado. Ele salienta que a escola é um ambiente que sempre lidou com o futuro, com a preparação dos estudantes para uma realidade que virá, dos planejamentos, e, de repente, nada mais vale. “Tudo o que está presente no nosso cotidiano escolar é ainda mais afetado quando o futuro se torna incerto”, diz o autor do recém-lançado.

COMO ASSEGURAR A SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR

É muito angustiante para um professor estar diante da incerteza, se vamos voltar [à escola] em setembro ou se vai ser em outubro ou até quando?, Se a aula é presencial ou não.

Este é um contexto extremamente propício para o aumento da ansiedade, que é justamente o desejo de ter algum controle do futuro. Na pesquisa “A Situação dos Professores no Brasil Durante a Pandemia”, realizada por NOVA ESCOLA em maio, 30% dos docentes avaliaram sua saúde mental como ruim ou péssima em relação ao período pré-pandemia, enquanto 27% a definiram como boa e apenas 5% como excelente. Foram ouvidos mais de oito mil professores. Esses dados são mais um indicador da saúde emocional dos professores, que tiveram de passar por uma aprendizagem rápida de ferramentas digitais, dedicação quase exclusiva, somadas às incertezas e receios que a situação em si já impõe tudo isso baseado em um crivo de avaliação individual que acaba gerando sentimentos de culpa e cansaço.

Salientando que os professores estão, sim, em risco de sofrer com depressão, angústia e uma série de outros males na tentativa de dar conta do impossível: fazer com que a escola seja normal no período totalmente anormal que vivemos hoje, afirma a psicanalista Vera Iaconelli, diretora do Instituto Gerar, que oferece tratamento e desenvolve pesquisas na área de bem-estar mental. “É preciso haver uma conversa entre educadores, pais, alunos e instituições para redução de danos psíquicos de todos os envolvidos na Educação.”

Porém tem-se outras dimensões, principalmente as que tutelavam a oferta compreendiam que o fim do isolamento social e a possibilidade de oferta de educação presencial não estariam próximos, assim como não seria concebível à educação pública abdicar-se de oferecer algum tipo de ensino. Em relação à alegação contrária, os defensores da oferta contraditavam afirmando que as opções não seriam entre a oferta de educação à distância ou presencial, mas sim entre oferecer algo ou não oferecer nada. Além do mais, contrapunham afirmando que os problemas levantados pelos ajuizadores eram reais e que não inviabilizavam a oferta, mas que o quanto antes deveria ser enfrentado.

Destacou-se ainda a posição dos professores comprometidos com a oferta regular da educação à distância e remota. Segundo esses profissionais, a oferta de educação com qualidade não se realizaria de um momento para outro, pois esperavam normas legais a serem dispostas; sem falar que dificilmente seria possível a metamorfose do ambiente presencial em ambiente virtual, sem ferir os direitos dos estudantes, principalmente quando se tratava da especificidade de ensino, como o socioeducativo.

Porém, os estudantes estavam matriculados em uma escola com metodologia presencial obrigatória e dessa forma, em caráter emergencial o ensino não presencial, foi facultado através do ambiente coletivo virtual. Uma das possibilidades levantadas nesse contexto foi a de que seria importante a habilitação dos professores em cursos de preparação para a oferta de educação à distância, remota e de elaboração de material, o que inicialmente ocorreu de imediato, pois, a Secretaria de Estado de Educação e demais órgão educacional não teria condições de fazer em longo prazo a oferta desta preparação.

Apesar de ter um longo histórico de pesquisas, práticas e resistências desta modalidade, a secretaria em âmbito estadual, facilitou essa oferta emergencial de educação a distância e remota, utilizando algumas ferramentas da modalidade de Ead, com uso das mídias digitais estruturadas em: (formação, plataformas e equipamentos), definindo-se assim o ensino não presencial. Com essa estratégia, buscou-se caucionar que o ensino presencial não seria substituído definitivamente pela educação à distância e remota, mas que era preciso sobrepujar as resistências a esta modalidade e, finalmente, resguardar a reputação da modalidade de educação a

distância dos possíveis equívocos pedagógicos que seriam realizados nessa oferta.

Também sobre esse assunto, esclarece Arruda (2020, p. 262) que no sentido de diferenciar a educação a distância da convencional, as instituições de ensino buscaram programar o ensino não presencial no qual “as aulas são transmitidas em tempo instantâneo por sistemas de web conferências, as chamadas lives, google meet e outras ferramentas digitais que permitem que professores e alunos tenham condições de realizar interações e de organizar seus tempos de aprendizagem de forma mais próxima à educação presencial”. Desse modo, compreende o autor, baseado em Hodges *et al.* (2020) haver diferenças entre o ensino remoto e a educação a distância, principalmente pelo caráter emergencial daquela, em atendimento às necessidades circunstanciais, na ausência de educação presencial regular.

Tal estratégia admite usos e apoderamentos de tecnologias e, inclusive, tornar (mais) eficaz ou (mais) ativo; intensificar, incrementar a produção de novas ferramentas tecnológicas para o campo da educação, bem como a ajustamento disciplinado de outras já existentes, que inicialmente se propunham a outros usos, tal qual o exemplo do aplicativo Google Meet citado anteriormente ou o Zoom, no qual, a princípio, foram pensados para o espaço corporativo e não como espaço coletivo virtual.

Nesse sentido, o ensino não presencial foi uma das estratégias utilizadas diferenciando se da educação à distância, sem, no entanto, prescindir de características comuns a essa modalidade, como por exemplo, o uso de ferramentas assíncronas, como fóruns de discussão, atividades com tempo determinado de entrega e também a possibilidade do uso de gravações e vídeos.

Não obstante, “a educação não presencial emergencial pôde ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de gravações temáticas interdisciplinares semanais. Tal transmissão permitiria a participação de todos de forma simultânea” (ARRUDA, 2020, p. 266). Essas foram, portanto, perspectivas interessantes experimentadas, dadas as circunstâncias anunciadas. Retornando ao nosso contexto local a oferta do primeiro período letivo suplementar de 2020 ocorreu de 13 de julho de 2020 a 29 de janeiro de 2021, conforme calendário escolar divulgado pela SEMEC. Várias dos obstáculos apresentadas para a oferta de ensino a distância e remota não foram resolvidas antes do início das atividades, entre elas, destacamos a dificuldade de acesso dos professores às plataformas digitais e até mesmo desses alunos sem acesso tecnológico.

Embora o uso da EaD seja crescente, em especial no século XXI, o ano de 2020 se apresenta como um marco para sua utilização, tendo em vista a pandemia relativa ao Covid 19, que passa a requerer da sociedade o distanciamento social. Nesta perspectiva, a educação à Distância passa a ser movimento e processo, o que na visão de Morin (2007) refere-se:

A uma realidade em devir, que fez com que as escolas tivessem que reavaliar a formas de ensinar e de aprender, atribuindo ao Ensino a Distância, um protagonismo junto à Educação Básica.

A necessidade do distanciamento social passou a requerer a substituição das atividades presenciais por atividades remotas e EAD, o que exigiu novas possibilidades didáticas pedagógicas, com novas formas de interação pelos espaços e meios virtuais ou remotos, embora professores, gestores, técnicos e pais de alunos não tivessem a clareza de como trabalhar o Ensino a Distância ou remoto com estudantes da Educação Básica. Em conformidade com o pensamento de Sterling (2008),

Toda crise implica em transição e passagem. Ao considerar que toda passagem envolve ações ousadas e oportunidades; independentemente dos riscos e das oportunidades, toda transição possui uma dimensão de continuidade e outra de novidade.

Nesta direção à secretária municipal de educação em Teresina - PI realizou um elo com o aspecto de novidade do momento para ressignificar suas ações e alçar vôo, instituindo uma nova forma de ensinar apartando-se da didática comeniana até então líder nas ações educativas e que requereu um complexo e inevitável processo de alteração didático-pedagógica. Mesmo diante dos desafios e as dificuldades a SEMEC – Teresina – PI colocou em prática a criatividade no desenvolvimento da transdisciplinaridade, mediante pensamento ecossistêmico como uma alternativa de práxis, cujo suporte foi à teoria da complexidade de Edgar Morin (2007) e as teorias de Maturana e Varela (2005), que levam em conta a interatividade, intersubjetividade, emergência, auto-organização e causalidade como elementos fundamentais para compreender a educação na contemporaneidade.

O pensar de modo complexo não se apresenta como algo fácil ou simples. Mais se trata de contrapor as simplificações e a fragmentação da realidade, a fim de se diferir do paradigma tradicional, apoiado na separatividade, na fragmentação, na causalidade linear e numa suposta ordem. Trata-se de criar novas formas de capacidade de manter relacionamentos, de conviver bem com seus semelhantes, em uma dinâmica de compartilhamento de informações e conteúdo das atividades cotidianas que absorvem também, os conhecimentos ou aprendizados obtidos através da prática ou da vivência de estudo e escolarização que dá origem ao ensino híbrido.

O ensino híbrido pressupõe a prática de relações e compartilhamentos, em que aprender pode ser uma ação desenvolvida por diferentes maneiras. Assim a aprendizagem consiste em um processo mediatizado por diferentes espaços e maneiras, em que professores e gestores educacionais são convidados a participarem efetivamente, ou seja, Partilhar; possuir parte no processo de construção e distribuição de conhecimentos e de informações compartilhadas, por meio do ensino a distância ou remoto e em comunidade. Na perspectiva de Giddens (1991) e Lévy (1999),

A educação é construída pela comunidade mediante novas configurações que engloba além de um conjunto de pessoas e diferentes assuntos, em um mesmo local, embora não seja este um local físico, e sim virtual.

Nessa direção, o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA se apresenta como instrumento que serve de ajuda para levar a efeito uma ação física ou virtual qualquer. Tais como potencializador dos processos de compartilhamento de informações e conhecimentos, no sentido de desenvolver o elo existente entre as diferentes pessoas e estabelecer amarração para criar ligações, uma vez que quando compartilhamos informações e conhecimentos assentamos diálogos e construímos aprendizagens e desenvolvimento. Nessa perspectiva, a Secretaria Municipal de Educação de Teresina - PI tomou a decisão de implantar o Programa Portal de serviços e informações da SEDUC/PI. Ensino a Distância e remoto com a participação de todos os integrantes da comunidade escolar, a ser desenvolvido de forma inclusiva a fim de possibilitar o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes.

TEMPO IMPRORROGÁVEL: ENSINO POR MEIO DAS MÍDIAS DIGITAIS – RECURSOS DIDÁTICOS

O processo educativo é inacabado, e podem ocorrer de diversas formas, em múltiplos espaços, ferramentas utilizadas para a análise do ambiente externo, projetando possíveis situações futuras, auxiliando na elaboração da estratégia e metodologias diferenciadas. A aplicação dos recursos com ferramentas disponíveis em ambientes digitais possibilitaram a criação de espaços ou ambientes coletivos virtuais. Essa possibilidade de uso atendeu este público bem como as propostas pedagógicas diferenciadas e específicas, tendo como suporte a construção de cenários de aprendizagens e contextos diversos com uso de planejamentos que atendessem as características dos tempos emergenciais.

Porém, para efetivar estes cenários múltiplos de aprendizagem, que poderiam ser aplicados por meio de estratégias de ensino não presencial, foi requerido dos professores formação específico para atender a um termo relacionado com o movimento e forças do público alvo e das condições em que se apresentava a proposta de trabalho educativo. Dentre as grandes diversidades, multiplicidade, opções e diversas atribuições do docente nessa experiência de metodologia com uso de estratégias de Ead e remota pontuaram algumas: selecionar conteúdos, organizar os roteiros de aprendizagens, definir etapas das atividades, definir critérios avaliativos, acompanhar o ritmo de aprendizagem e adequar métodos e práticas de acordo com o desenvolvimento dos estudantes.

A gestão docente ocorreu em todo o processo das atividades, envolvendo a ação metodológica do professor, com mecanismos de avaliação sem intervalo, incessante, seguida, direta, sucessiva e consecutiva da participação dos estudantes, incluindo o feedback de retorno das atividades e da participação interativa. O ensino não presencial exigiu uma maior independência, liberdade, autogoverno, autossuficiência, emancipação e soberania do estudante, quanto à organização do seu ritmo de aprendizagem e do tempo de estudos, além da necessidade de construir e assumir caráter ou estado do que é responsável com a produção dos resultados assimilados.

Outro aspecto de relevância nesse processo exigiu o uso de tecnologias digitais; de um modo geral estes socioeducandos diferentemente dos demais alunos da rede pública de ensino, não dispunham de acesso aos recursos tecnológicos como: smartphones, tablets e/ou notebooks. Outro impedimento de ordem basilar, básico, ou seja, alicerçador foi o acesso à conexão de internet. Isso trouxe em um primeiro momento a exclusão educacional, por contribuir para a não participação destes estudantes nas aulas não presenciais. Tendo em vista o tempo emergencial de isolamento sanitário, as condições de aprendizagens que foram propostas para os estudantes, envolveram estratégias que provocaram uma maior preocupação com o zelo da aprendizagem pelo próprio estudante para atingir resultados de êxito escolar, na tentativa de superar as dificuldades, ampliar o crescimento pessoal e a capacidade produtiva de gerenciar seu tempo.

PANDEMIA CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: AS FAMÍLIAS ENVOLVIDAS NA ESCOLA

O afastamento das escolas, levando as crianças e os jovens a estudarem em casa, mos-

trou em muitos casos o quanto as famílias estavam afastadas do aprendizado de seus filhos. Ao se verem obrigadas a acompanhar a rotina de estudos deles, responsáveis perceberam a necessidade de estar mais próximos e inteirados das metodologias adotadas pelos professores, criando assim impactos positivos do Coronavírus na educação e ressignificando a educação para desenvolvê-lo de novas habilidades. Portanto o motivo não foi agradável, é verdade, mas o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais impuseram um momento de reflexão para toda a comunidade escolar. Educadores, pesquisadores e gestores da área da Educação estão buscando meios de renovar o ensino. Por sua vez, com a pandemia coronavírus surgiu novos processos neste cenário atual.

Esse processo tem uma perda progressiva para ambos os lados. Os familiares e responsáveis se veem assoberbados com essa nova demanda combinada ao trabalho no formato Home Office e afazeres do lar, mas passam a valorizar mais os professores e a escola. Outra perspectiva, as instituições de ensino passam a ser mais cobradas por pais e mães agora com melhor faculdade de avaliar, julgamento, opinião e entendimento da aprendizagem dos filhos.

Porém outro problema que no fundo todos temos ciência, mas foi escancarado pela pandemia do Coronavírus na Educação, é a desigualdade social e de acesso a tecnologias, o que na área da Educação causa um abismo entre aqueles que podem dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e outros que sequer possuem um dispositivo eletrônico com conexão à internet dentro de casa.

As tecnologias educacionais são as principais soluções para a situação que vivemos e de maior potencial de inovação na maneira como ensinamos crianças e jovens. Contudo, a realidade brasileira está bem longe de ser igualitária, infelizmente segundo pesquisa do IBGE, apenas 57% da população do Brasil possui um computador em condições de executar softwares mais recentes. Outros estudos realizados em 2018, a pesquisa TIC Domicílio, aponta que mais de 30% dos lares no Brasil não possuem acesso à internet, que é praticamente indispensável para o serviço de ensino remoto e EaD. O resultado disso é uma inevitável acentuação da desigualdade de acesso não só aos ensinos de qualidade, mas do ensino básico, causando um déficit de aprendizagem ainda maior do que já temos entre alunos do sistema público e da rede particular. Fonte de pesquisa: (IBGE, tic-2018).

OS IMPACTOS POSITIVOS DO CORONAVÍRUS NO CENÁRIO EDUCACIONAL

Ressignificação da educação para desenvolver novas habilidades. Porém o motivo não foi agradável, é verdade, mas o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais impuseram um momento de reflexão para a comunidade escolar. Com a paralisação forçada, educadores e pesquisadores e gestores da área da educação estão buscando meios de renovar o ensino. É a oportunidade de promocional novo significado a educação e de pensar em maneiras mais efetivas de desenvolver novas competências nas crianças e nos jovens, as chamadas habilidades do futuro. Conforme relatório da Dell Technologies, mencionado em reportagem da Época Negócios, os números provam que aproximadamente 85% das profissões Z e Alpha, sequer existem hoje em dia.

Assim, os profissionais de diferentes segmentos precisam ter esse entendimento e saber

avaliar as consequências de decisões em diferentes contextos. Por sua vez, as instituições de ensino precisam ensinar os estudantes a pensarem, investigarem sua criatividade para solucionar problemas complexos e visualizar cenários de oportunidades presentes e futuros, e não apenas decorarem o conteúdo para acertar as questões cobradas em uma prova ou trabalho – premissas que são à base das instituições inovadoras.

EDUCAÇÃO E PANDEMIA COVID-19: INOVAÇÃO ACELERADA

Momentos de crise sempre impulsionaram a inovação da sociedade em diversas frentes, e a pandemia do coronavírus deve ser assumida como uma nova oportunidade de acelerarmos não só as utilizações de tecnologias educacionais como discutiram no tópico anterior, mas também de alavancar mudanças nas metodologias de ensino amplamente adotadas pelas escolas. Porém, a suspensão das aulas forçou as instituições e órgãos educacionais do mundo todo a procurar experiências inovadoras de aprendizado, mais dinâmicas, efetivas e condizentes com o ensino a distância. Entanto isso, os educadores estão tendo a iniciativa de testar novas maneiras de ensinar, e a combinação dessas movimentações representa uma enorme evolução para a educação.

Se por um lado a imposição do ensino remoto e a distância causa perturbação geral da rotina de estudos, a perspectiva dessa nova realidade é o estímulo ao desenvolvimento de novas habilidades, principalmente da autonomia dos alunos, colocando-os como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem. Vendo-se obrigadas à direta ou indiretamente organizar sua rotina de estudos em casa, gerenciar seu tempo, planejar a realização das atividades, entre outras tarefas, as crianças e os jovens estão aprendendo sobre si mesmo. Eles estão percebendo qual o seu ritmo de aprendizado, quais suas aptidões e identificando quais são suas dificuldades.

Esse autoconhecimento não traz benefícios unicamente para os estudantes, mas todos e tudo que os cercam. De maneira geral, a autonomia e o protagonista, quais como: Reforçam o compromisso das escolas com a formação integral dos estudantes; promovem o engajamento dos estudantes com o conteúdo e a prática pedagógica; desenvolvem a capacidade de tomar decisões e a responsabilidade dos jovens alunos; contribuem para o desenho do projeto de vida e a preparação do estudante para o futuro; estimulam a participação dos jovens nas esferas política, social, econômica e cultural. Assim, nesse moderno processo educacional, o estudante tem muito mais liberdade e flexibilidade de adequar os estudos ao seu perfil de aprendizado, enquanto o professor atua muito mais como um mediador entre os conteúdos, as tecnologias e os alunos.

USO DA TECNOLOGIA COMO ALIADA DO APRENDIZADO

O suporte da tecnologia é fundamental, primeiramente eliminando barreiras físicas ou geográficas de comunicação e interação. Além disso, as ferramentas tecnológicas proporcionam conteúdos variados e interativos, como infográficos, animações, realidade aumentada, jogos educacionais, tours virtuais e muito mais. O SAE Digital conta com um amplo portfólio de recursos didáticos disponíveis para a Educação Básica no ensino remoto, sendo a maioria deles baseada em tecnologias e conteúdos digitais, os quais também serão ferramentas importantes no retorno às aulas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao unirmos alguns teóricos e pesquisadores e seus trabalhos científico estamos propondo uma boa reflexão sobre o problema abordado e instigando a conclusão do seu objetivo. Então, conclui-se, de acordo com Abreu (2011, p. 45) que esta pesquisa foi realizada na modalidade bibliográfica, do tipo descritivo e qualitativo. A pesquisa de natureza qualitativa se qualifica por ser bibliográfica e documental, via pesquisa participante, com base na realidade da Secretaria Municipal de Educação de Teresina - Semec, que passou a desenvolver o Programa Escola Teresinense com base em três objetivos: na pandemia devemos cuidar de nós mesmos e das pessoas próximas a nós? A educação a distância é muito pior que a educação presencial? Buscou também, desenvolver com base em material já elaborado principalmente de livros, artigos científicos e sites etc..

A pesquisa passou por algumas fases, inicialmente realizou-se o processo de identificação das fontes bibliográficas, através de livros, artigos e trabalhos encontrados na Internet e biblioteca da faculdade.

A coleta de dados foi realizada através de pesquisa bibliográfica, por causa da pandemia da corona vírus. No qual, houve uma busca eficácia e precisão das informações que ela transmite e Com isso, houve segurança dos dados encontrados, possibilitando uma análise mais precisa, ao conhecer as contribuições científicas sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sala de aula é um grande laboratório. Constantemente estamos testando, adequando e reinventando novas possibilidades com o objetivo de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, isto porque a vida também é dinâmica e estão constantemente nos apresentando novas demandas e possibilidades. A busca por adequações de práticas pedagógicas, em um período de transição e de afastamento de espaços e de distanciamento presencial, apresenta-se como possibilidade de construir novas rotinas na tentativa de encontrar um novo olhar para a educação.

É notório que a maioria das escolas não conta com o suporte necessário para o oferecimento do ensino remoto ou à distância. Até então as plataformas digitais eram aproveitadas pela minoria dos estudantes da Educação Básica. Do dia para a noite as escolas precisaram encontrar maneiras de se adaptar a essas “novas tecnologias” – que não são tão novas assim com já foi salientado no início deste trabalho. Salienta-se que os estudantes não possuem a maturidade e autonomia exigidas no ensino à distância e remota, em especial na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. As dificuldades existem, mas o importante é que saibamos identificar essas falhas e dediquemos esforços para corrigi-las através de parâmetros de ações praticas e inovadores.

Por todos estes aspectos, este estudo teve por objetivo principal conseguir contribuir como uma escola nas quais professores e alunos encontre-se como sujeitos com a tarefa de provocar e produzir conhecimentos. Sustentados na perspectiva da àqueles que aprendem relativos a saberem diversos e que contribuem, efetivamente, para a vida dos alunos. Os jovens e adultos buscam na escola, sem dúvida, mais do que conteúdos prontos para serem reproduzidos. Como cidadãos e trabalhadores que são esses alunos querem se sentir sujeitos ativos, participativos e

crescer cultural, social e economicamente.

Sendo assim, são importantes que as experiências e os novos arranjos pedagógicos colocados em prática emergencialmente sejam socializados e apresentados os resultados aos que se interessarem pelo viés, para que com isso, sejam discutidas suas viabilidades, potencialidades e desafios promissores. Entretanto, para que isto ocorra, torna-se necessário a constante do professor a este novo momento, que vem romper o ensino tradicional de séculos, em que o professor encontrava-se em sala de aula, com suas ferramentas também tradicionais. Este novo momento impõe que o professor se prepare, saiba usar as TIC's para transmitir a este aluno, que muitas vezes já nasceram em um mundo tecnológico, os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento.

Muitas ferramentas já são conhecidas e utilizadas pelos professores de EaD, outras ainda serão popularizadas e criadas, mas agora o professor encontra-se na mesma exigência dos alunos: aprender sempre. Tanto por uma questão de sua própria atualização, quanto por aproveitar este novo momento que se apresenta em constante crescimento e como oportunidade de empregabilidade para este novo professor. Em relação à educação e o uso do EaD e sua contribuição para o desenvolvimento regional pode-se afirmar que a educação é multiplicadora do empoderamento e da eficácia da produção produtiva do capital humano propiciando a este um melhor aperfeiçoamento e preparação para o mercado de trabalho o que lhes acarretará elevação dos seus ganhos e melhores oportunidades.

Porém, podemos observar que manter a linha de comunicação aberta entre escola e comunidade é fundamental para alcançar uma educação de qualidade. Vimos através desta pesquisa que apesar de estarmos passando por um momento caótico, existe a possibilidade de termos um ensino eficaz, alcançando através de medidas como: utilização de meios e tecnologias digitais, um planejamento educacional voltado às necessidades reais dos alunos, considerando seu nível de maturação e desenvolvimento cognitivo e comunicação e interação escola-família e sobre tudo, com a soma de esforços entre a comunidade escolar que envolve: Gestores, professores, alunos e pais / responsáveis, que conseguiremos realizar um trabalho de excelência, contando com as tecnologias do mundo digital para o ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.

LÉVY, Pierre. O que é virtual? São Paulo: Editora 34, 2007.

_____. Cibercultura. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. As bases biológicas da compreensão humana. 5.ed. São Paulo: Palas Athena, 2005.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

_____. Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

STERING, Silvia Maria dos Santos. Ritmos e tons das ações instituintes da educação popular: um

olhar fenomenológico da Orquestra de Flautas Meninos do Pantanal. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá-MT, 2008.

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede*, v. 7, n. 1.2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em 24 de ago. 2020.

HODGES, C. *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. *EDUCAUSE Review*. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/thedifference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em 24 de ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. Disponível em. Acesso em 10 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC, PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portarian-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 05 de ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - Ead em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em 05 de ago.2020

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394 de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>